

Nova Iorque



Vista da Ponte de Brooklyn, 1950

Retrato de uma cidade, ou uma Nova Iorque em construção de meados do século XIX aos atentados de 11 de Setembro de 2001. De Alfred Stieglitz a James Nachtwey, a obra da Taschen cruza imagens icónicas de alguns dos mais cotados fotógrafos com outras inesperadas e inéditas. *Por Sérgio B. Gomes*

● A visão repetida de imagens de um certo tema torna-nos mais ou menos indiferentes ao seu conteúdo. E o olhar tende a ficar domesticado com o já visto, com o familiar. Podem ser imagens datadas ou mais próximas do nosso tempo. Podem ser rostos, objectos, desastres naturais ou paisagens bucólicas. Mas é com as imagens das cidades que esse sentimento de lugar-comum mais acontece. Cidades como Nova Iorque, que parece estar desde sempre plantada no nosso imaginário - à força de a vermos representada em todas as artes visuais, temos a doce ilusão de a conhecermos bem, de já lá termos estado.

Para quem vive do negócio das imagens fotográficas, o cliché pode ser um obstáculo. Ou então pode ser um desafio. A casa livreira Taschen é mais conhecida por escolher os desafios em vez de ficar presa aos obstáculos. A empreitada que recentemente decidiu levar a cabo, ao organizar livros de fotografia sobre grandes cidades, mostra que não se intimida com o já visto, com o já feito. E mostra como pode ser limitada e ultrafragmentada a imagem global dos lugares que julgávamos visualmente adquiridos. Primeiro com Los Angeles, depois com Berlim e agora com Nova Iorque (*Retrato de uma Cidade* está traduzido em português), a Taschen demonstra que o filão de imagens das grandes cidades está longe de se

ter esgotado. E que ainda é possível surpreender.

Ao longo de quase 600 páginas, a história de Nova Iorque, a que já chamaram capital do mundo, conta-se desde meados do século XIX, altura em que apareceu a fotografia, até aos nossos dias. A obra está dividida em cinco partes: *A cidade da reinvenção; Alcançar o céu; A capital do mundo; Ruas ameaçadoras; Da tragédia ao triunfo*. O puzzle urbanístico e social representado vai desde as terraplenagens da formação da metrópole e do desafio da construção dos edifícios em altura até às noites loucas dos clubes de jazz e à devastação causada pelos atentados de 11 de Setembro.

A ordem escolhida pelo autor, Reuel Golden, antigo editor do *British Journal of Photography*, é cronológica. À medida que os anos avançam ao longo da obra, vão-se misturando cada vez em maior número imagens icónicas com outras inéditas e mais inesperadas. Ao todo, foram escolhidas imagens de dezenas de arquivos e colecções pessoais de mais de 150 autores, entre os quais alguns dos mais cotados fotógrafos do século XX, como Alfred Stieglitz, Paul Strand, Walker Evans, Weegee, Bruce Davidson, Helen Levitt e James Nachtwey. Ao mesmo tempo que nos serve o “conforto” das imagens reconhecíveis, este “retrato de uma cidade” é condimentado

com a surpresa e a revelação das fotografias nunca vistas, de pessoas anónimas, do quotidiano, da vibração e do caos urbano, aquelas que tornam possível a viagem. Sem deslocação física.

Nova Iorque, Retrato de uma Cidade, 2010, ed. Taschen, 49,90 euros.



Rua 42, 1996

